

LIMITE VISÍVEL

A exposição individual *Limite Visível* de Sonia Wysard contempla um panorama dos últimos 10 anos de produção da pintora, onde o gesto e as sutis tensões entre a escolha de determinadas cores e suas precisas e imprecisas sobreposições, revelam o fio condutor da sua linguagem artística: o desafio presencial dos limites da visão.

Partindo de uma rigorosa intenção geométrica, através de definidos procedimentos e controladas porém naturalmente inexatas operações gestuais, Sonia Wysard nos propõe um instigante e indefinível jogo visual, o qual se dá no encontro entre geometria e acaso, criando assim imagens ambivalentes e incertas entre figura e fundo, superfície e profundidade, e claro e escuro.

Suas pinturas, apesar de serem totalmente concebidas usando tintas, suportes e instrumentos tradicionais, vão além de um desejo moderno em criar um mundo abstrato ideal e autônomo; mas sobretudo, devem ser contempladas através da ideia de pintura expandida. Herdeira do entendimento pictórico do Abstracionismo e espacial da Minimal Art, Sonia Wysard *instala* suas grandes telas no espaço como dispositivos-paisagens para provocar uma particular imersão perceptiva sensorial e temporal. Esta tensão pictórica interna então se amplia ainda mais onde a pintura se defronta em escala real com o nosso corpo; fundem-se então em um diálogo subjetivo e único, o espectador, o lugar e a obra.

Nada fácil afrontar a incansável produção desta artista, pois tende a um silêncio, a um lento apagamento/revelação de imagens, gerando uma grande indefinição visual . . . este ambíguo *limite visível*, que na velocidade do nosso tempo exige insistência, e pode passar despercebido e principalmente desinteressante. E a decisão de Sonia Wysard por este caminho é muito corajosa, reafirmando algo extremamente importante: a Pintura é uma linguagem viva e aberta, que em cada nova situação, ativa novas relações e novas reações a partir da presença, do olhar, e do sensível.

Cristiane Geraldelli

(Agosto/2018)

Cristiane Geraldelli é artista e pesquisadora em Artes Visuais.

Este texto foi escrito para a exposição individual *LIMITE VISÍVEL* de Sonia Wysard, realizada na Galeria de Arte UFF em Setembro/Outubro de 2018.

VISIBLE LIMIT

The individual exhibition Visible Limit by Sonia Wysard contemplates a panorama of the last 10 years of work by the painter, where the gesture and the subtle tensions between the choice of certain colors and their precise or imprecise overlapping, revealing the conductive thread of her artistic language: the presential challenge of sight limits.

Starting from a strict geometrical intention, through defined procedures and controlled, however naturally, inexact gesture operations, Sonia Wysard proposes an instigating and indefinable visual game, which takes place in the encounter of geometry and chance, therefore creating ambiguous and uncertain images between the figure and background, surface and depth, and chiaroscuro.

Her paintings, although conceived using traditional paints, supports and instruments, go beyond the modern desire of creating an ideal and autonomous abstract world; but above all, must be contemplated from the expanded painting idea. Inheriting the pictorial understanding of Abstractionism and spatial understanding of Minimal Art. Sonia Wysard installs her large canvases in the space as devices-landscapes to trigger a particular sensorial and temporal perceptive immersion. This internal pictorial tension gets even greater where the painting is confronted with our body in a real scale, fusing into a subjective and unique dialogue, the spectator, the place and the work.

It is not easy at all to affront the unwearying works of this artist, once they tend to the silence, to the slow fading/reveal of images, generating a great visual indefiniteness . . . this ambiguous visible limit, which in the speed of our time demands persistence, and may go unnoticed and specially uninteresting. The Sonia Wysard's decision of going through this path is very brave, reaffirming something extremely important: Painting is a living and open language that in each new situation activates new relations and new reactions from presence, look and sense.

Cristiane Geraldelli

(August/2018)

Cristiane Geraldelli is an artist and Visual Arts researcher.

This text was written for the individual exhibition VISIBLE LIMIT by Sonia Wysard, held at Galeria de Arte UFF in September/October 2018.